

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

FABÍULA ANTUNES DE ANDRADE

**INFLUÊNCIA DOS JOGOS SIMBÓLICOS TEMÁTICOS NA
SOCIABILIZAÇÃO DA CRIANÇA DE 3 E 4 ANOS EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

CURITIBA

2012

FABÍULA ANTUNES DE ANDRADE

**INFLUÊNCIA DOS JOGOS SIMBÓLICOS TEMÁTICOS NA
SOCIABILIZAÇÃO DA CRIANÇA DE 3 E 4 ANOS EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Educação Física, da Universidade Tuiuti do Paraná.

Orientadora: Prof^a Ms. Alessandra Dal Lin

**CURITIBA
2012**

TERMO DE APROVAÇÃO
FABÍULA ANTUNES DE ANDRADE

**INFLUÊNCIA DOS JOGOS SIMBÓLICOS TEMÁTICOS NA
SOCIABILIZAÇÃO DA CRIANÇA DE 3 E 4 ANOS EM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Esta monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do título de Licenciada no Curso de Educação Física da Universidade Tuiuti do Paraná.

Curitiba, 6 de junho de 2012

Licenciatura em Educação Física
Universidade Tuiuti do Paraná

Orientador: Prof^a Ms. Alessandra Dal Lin
UTP-

Para minha mãe, irmã e cunhado.
Com amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha orientadora Prof Ms Alessandra Dal' Lin por toda ajuda, paciência e amizade dedicada.

À Prof Mariana pelo acompanhamento e esclarecimento de tantas dúvidas durante a disciplina TCC2.

Às Profas do Pré-I da Escola Centro de Educação Infantil Bom Pastor pelo apoio dado a este projeto.

À minha mãe, irmã e cunhado, por todo apoio, incentivo e compreensão.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de trabalho que de alguma maneira ajudaram para esta realização.

A Deus por me proporcionar tudo isso.

RESUMO

A sociabilização em crianças de três a quatro anos na escola ocorre através das interações com outras crianças e adultos, onde elas experimentam trocas envolvendo diferentes expressões, sentimentos, reações, regras e papéis sociais e fazem descobertas a partir dessa vivência. Alguns fatores que dificultam a convivência social na infância são: agressividade, apatia, medo, teimosia, timidez e hiperagitação. As turmas de pré-I avaliadas, são formadas por 54 crianças de 3 a 4 anos de um centro de educação infantil particular. As professoras de pré-I, do centro de educação infantil abordado, foram submetidas a uma explicação dos fatores que dificultam a socialização em crianças de 3 e 4 anos, afim de observar se existiam em suas turmas crianças com dificuldades notórias de sociabilização e relacionar quem são. As crianças apontadas pelas professoras foram selecionadas para compor a amostra desse trabalho. Para avaliar se os jogos simbólicos temáticos favorecem a sociabilização das crianças que compõem a amostra, em aulas de educação física, foram desenvolvidas atividades lúdicas com movimento, permitindo experiências afetivo-sociais e momentos de cooperação através de jogos simbólicos, além de questionários aplicados as professoras para avaliação da amostra antes e durante a aplicação das atividades propostas. A frequência observada de crianças com alguma dificuldade notória de sociabilização nas turmas A (14,8%) e B (22,2%) podem ser considerados valores representativos e evidenciam a presença nas salas de aulas, em frequência apreciável, dessas crianças. Os jogos simbólicos temáticos desenvolvidos foram considerados, pelas professoras, adequados para promover a sociabilização das crianças com dificuldades notórias nesse quesito. Após a realização das atividades de sociabilização, foi observada uma melhora comportamental referente a todos os fatores que dificultam a socialização, apontados anteriormente como presentes nessas crianças. Assim, os jogos simbólicos temáticos podem favorecer a sociabilização das crianças que apresentam dificuldades notórias nesse quesito, em aulas de educação física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	02
1.3 OBJETIVOS	02
1.3.1 Objetivo Geral	03
1.3.2 Objetivo Específico	03
2 REVISÃO DA LITERATURA	04
2.1 JOGOS SIMBÓLICOS	04
2.2 CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS, AFETIVAS-SOCIAIS E PERSONALIDADE DA CRIANÇA DE 3 E 4 ANOS	06
2.3 SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS NO AMBIENTE ESCOLAR	10
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	12
3.1 TIPO DE PESQUISA	12
3.2 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO	12
3.2.1 População	12
3.2.2 Amostra	12
3.3 MATERIAL E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	12
3.4 ANÁLISE DE DADOS	13
4 RESULTADOS	14
4.1 ASPECTOS GERAIS	14
4.2 AVALIAÇÃO PRECEDENTE AOS JOGOS SIMBÓLICOS	14
4.3 AVALIAÇÃO DURANTE OS JOGOS SIMBÓLICOS	17
4.4 DISCUSSÃO	22
5 CONCLUSÕES	22
REFERENCIAIS	23
APÊNDICE I- PLANOS DE AULA	24
APÊNDICE I – AULA 01	24
APÊNDICE I – AULA 02	26
APÊNDICE I – AULA 03	28
APÊNDICE II – AVALIAÇÃO PRECEDENTE AOS JOGOS SIMBÓLICOS	30
APÊNDICE II AVALIAÇÃO DURANTE OS JOGOS SIMBÓLICOS	32

1 INTRODUÇÃO

Os jogos simbólicos iniciam-se com a função simbólica aproximadamente aos dois anos de vida, quando a criança é capaz de empregar símbolos (Piaget, 1975). Borges (1994), refere-se ao jogo simbólico como uma atividade espontânea da criança, na qual ela brinca utilizando objetos para simbolizar aspectos de situações que a impressionaram.

A sociabilização em crianças de três a quatro anos na escola ocorre através das interações com outras crianças e adultos, onde elas experimentam trocas envolvendo diferentes expressões, sentimentos, reações, regras e papéis sociais e fazem descobertas a partir dessa vivência. Segundo Rizzo (1983), alguns fatores que dificultam a convivência social na infância são: agressividade, apatia, medo, teimosia, timidez e hiperagitação. A sociabilização da criança pode ser viabilizada através de práticas contínuas e variada de atividades de movimento, de acordo com as orientações do *Caderno Pedagógico – Movimento da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba*.

Este trabalho teve como objetivo verificar se a participação nos jogos simbólicos temáticos favorecem a sociabilização de crianças com 3 e 4 anos nas aulas de educação física.

As turmas selecionadas são compostas por um total de 54 alunos, sendo 27 alunos do Pré- I A e 27 alunos do Pré-I B, respectivamente, as duas turmas são compostas por 16 meninas e 11 meninos, com média de idade de 3,4 anos e 12 meninas e 15 meninos, com idade média de 3,6 anos.

Para avaliar se os jogos simbólicos temáticos favorecem a sociabilização, das crianças que compõem a amostra, em aulas de educação física, foram desenvolvidas atividades lúdicas com movimento, permitindo experiências afetivo-sociais e momentos de cooperação através de jogos simbólicos, além de questionários aplicados as professoras para avaliação da amostra antes e durante a aplicação das atividades propostas.

1.1 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de atividades com jogos simbólicos temáticos em aulas de educação física, com as crianças de 3 a 4 anos do Centro de Educação Infantil Bom Pastor, foram direcionadas à sociabilização em razão das dificuldades encontradas pelas professoras nas interações entre essas crianças. É conhecido que todas as crianças nessa faixa etária têm alguma dificuldade, ainda que pouca, em se relacionar socialmente devido principalmente, a se encontrarem em uma fase de grande egocentrismo, entretanto, existem crianças com dificuldades notórias e graves de socialização.

Considerando a sociabilização da criança na escola a qual ocorre pela interação com outras crianças e adultos onde ela experimenta trocas envolvendo diferentes sentimentos, necessidades, reações, regras e papéis sociais, e tendo em vista que o simbolismo é uma atividade espontânea aos 3 e 4 anos de idade, na qual ela imita a realidade em que vive, expressa seus desejos e necessidades e estabelece relações entre o imaginário e o real, o jogo simbólico temático seria o meio mais condizente para favorecer a sociabilização infantil, uma vez que ele propicia a criança as inter-relações, o diálogo, a convivência em grupos e a expressão de idéias e sentimentos, favorecendo a comunicação entre elas. Além disso, os jogos simbólicos temáticos oportunizam aprendizagens de outras habilidades sociais como cooperação, construir e respeitar regras, também desenvolve capacidades afetivas podendo tornar o ambiente escolar mais receptível à criança e agradável na sua ótica.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Será que os jogos simbólicos temáticos podem influenciar na sociabilização de crianças com 3 e 4 anos em aulas de educação física?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar se a participação nos jogos simbólicos temáticos favorecem a sociabilização de crianças com 3 e 4 anos nas aulas de educação física.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as crianças com dificuldade notória de sociabilização nas turmas de Pré-I do Centro de Educação Infantil Bom Pastor;
- Identificar os fatores que dificultam o convívio social das crianças com dificuldade notória de sociabilização nas turmas de Pré- I do Centro de Educação Infantil Bom Pastor.
- Construir jogos simbólicos a partir de literaturas infantis, para promover a sociabilização nas turmas de Pré- I do Centro de Educação Infantil Bom Pastor;
- Aplicar os jogos simbólicos temáticos desenvolvidos, nas turmas de Pré- I do Centro de Educação Infantil Bom Pastor;
- Analisar se os jogos simbólicos temáticos contribuíram para a sociabilização nas aulas de Educação Física nas crianças com dificuldade notória de socialização.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 JOGOS SIMBÓLICOS

Na concepção de Piaget (1975), os jogos simbólicos iniciam-se com a função simbólica aproximadamente aos dois anos de vida, quando a criança é capaz de empregar símbolos. O mesmo autor (1967 apud FARIA, 2001, p.100), atribui aos jogos simbólicos à função de satisfazer a criança e de realizar seus desejos. Nesse jogo ela dá significado a objetos, para representar coisas ausentes ou situações que ainda não lhe são permitidas. Assim ela imita a realidade e de forma autônoma estabelece, cria e resolve situações, sem submeter-se ao objeto.

Faria, em sua obra *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget*, destaca de forma implícita, outra função do jogo simbólico:

Os jogos simbólicos são, portanto, recursos que a criança usa para obter prazer e para se ajustar a um mundo incompreendido ou temido. Quando brinca de “faz de conta” sabe que sua conduta não é racional para os outros, mas não está preocupada em convencê-los. (2001, p. 100).

A autora, ressalta ainda que os jogos simbólicos propiciam o desenvolvimento da criança, bem como, facilitam diagnósticos e acompanhamentos terapêuticos infantis.

Esse tipo de brincadeira apóia-se não só em interesses conscientes, mas também em necessidades inconscientes, como defesa contra angústia, a fobia, a agressividade, recuos por medo do risco ou da competição, interesses sexuais etc. (FARIA, 2001,p. 104).

Segundo Faria (2001), os jogos simbólicos para a faixa etária de 2 a 4 anos envolvem: a) Combinações simbólicas simples: Esse jogo consiste na possibilidade da criança, em copiar o real de forma a atender as suas necessidades ou desejos e misturar com cenas imaginárias; b) Combinações simbólicas compensatórias: A criança realiza no “faz de conta” situações para compensar o que não pode fazer na realidade, não buscando o prazer; c) Combinações simbólicas liquidantes: A criança utiliza o jogo para reviver situações desagradáveis ou que lhe causaram impacto

como uma forma de aceitar a situação e superá-las; d) Combinações simbólicas antecipatórias: a criança cria personagens imaginários ou reais e situações, fazendo argumentações lúdicas antecipadas precisas e exageradas, para justificar-se aos outros e a si mesma, quando diante de problemas ou ordens que não aceita.

Borges (1994), refere-se ao jogo simbólico como uma atividade espontânea da criança, na qual ela brinca utilizando objetos para simbolizar aspectos de situações que a impressionaram. Brincando de faz de conta a criança mescla ações e objetos reais com o imaginário, para isso ela atribui outros significados aos objetos, adequando-os a idéia e não ao próprio objeto, não importando para ela a simbolização, mas o brincar em si. O autor define a função simbólica ou semiótica como, a capacidade da criança em utilizar símbolos para expressar-se sobre situações vivenciadas, imitando a realidade, criando gestos expressivos e assimilando de forma rudimentar códigos linguísticos.

O jogo simbólico é, na verdade, a perfeita integração do real com o imaginário, a expressão viva da fantasia da criança, centralizada muito mais em “viver” uma situação do que em narrá-la. (BORGES, 1994, p. 99).

Para Vigotski (1999), o brincar e a imaginação estão relacionados diretamente a não realização imediata dos desejos da criança. O autor faz referência à imaginação como um processo psicológico, uma atividade da consciência, que começa a ser desenvolvida na criança como uma estratégia psicológica de satisfazer os desejos não possíveis. Considera que na idade pré-escolar ocorre com maior intensidade essa questão dos desejos não satisfeitos, no entanto a reação da criança é envolver-se num mundo imaginário para tornar realizáveis os seus desejos, ele chama esse mundo de brincar. Através da brincadeira a criança imita a realidade em que vive, expressa os seus desejos e necessidades, estabelecendo relações entre o mundo imaginário e o mundo real. “É no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva”. (VIGOTSKI, 1999, p.126).

2.2 CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS, AFETIVAS-SOCIAIS E DE PERSONALIDADE DA CRIANÇA DE 3 E 4 ANOS

O desenvolvimento cognitivo consiste em mudanças gradativas e ordenadas no pensamento, abrange progressivamente, desde as formas mais simples de pensamentos aos processos mentais mais elaborados. (WOOLFOLK, 2000).

Piaget (1970a apud por WOOLFOLK, 2000, p. 39) considerou como fatores responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo: a) maturação - que esta relacionada ao desenvolvimento físico e neurológico da criança; b) atividade - refere-se às experiências físicas da criança no ambiente; c) experiências sociais - refere-se às transmissões culturais e educativas e d) equilíbrio - que consiste em coordenar assimilação e acomodação. Na assimilação o indivíduo usa as informações que tem para compreender as coisas ou fenômenos, conseguindo adaptar-se a novas situações e na acomodação, diferente da assimilação, necessita modificar os esquemas existentes ou criar novos esquemas para adaptar-se ao novo.

Para Piaget (1975) a equilíbrio é uma busca constante à estabilidade entre as estruturas mentais, o autor explica da seguinte forma:

Essa coordenação não implica qualquer força especial de organização, visto que, desde as suas origens, a assimilação e a acomodação são indissociáveis, uma da outra. A acomodação das estruturas mentais à realidade implica, com efeito, a existência de esquemas de assimilação. (PIAGET, 1975, p.328).

Crianças em estágio de desenvolvimento sensório-motor apresentam estruturas cognitivas diferenciadas, as acomodações imitativas anteriores fornecem os significantes e as assimilações lúdicas as significações, posteriormente essas estruturas se coordenam. (PIAGET, 1975).

Para Faria (2001), em sua obra *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget*, o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre em estágios seqüenciais que estão relacionados ao meio externo, são eles: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. O estágio pré-operatório compreende a faixa etária de dois a setes anos, a partir da aquisição da linguagem e inicia-se o desenvolve do pensamento simbólico. Esse estágio é

marcado pelo egocentrismo social, de linguagem e de pensamento, os quais decrescem com a maturação infantil e com as experiências no meio físico e social. No egocentrismo social a criança relaciona-se com as pessoas, mas não dissocia o seu “eu” do outro; na linguagem egocêntrica aproximadamente de dois a quatro anos, a criança já ampliou seu vocabulário, mas falta-lhe aderir a um escala comum de referências, se expressa de forma rudimentar com frases curtas omitindo preposições e conjunções; no pensamento egocêntrico a criança percebe acontecimentos numa ótica pessoal, realiza classificações incompletas, realiza contagens não significativas ou memorizadas e constrói e ajusta imagens para seriações intuitivas. Nesse estágio a criança não conserva definições e afirmações que ela mesma fez, sem se importar que isso possa ser um fator complicador, e tem grande dificuldade em colocar-se no ponto de vista de outra pessoa.

Para Davis e Oliveira (1994), “afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade...” A afetividade é uma estrutura que facilita a atividade cognitiva, assim concomitantemente permitem à criança a construção desde noções básicas, a sua identidade e visão do mundo, os autores, definem afeto como: “a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade”. (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p.84). O ambiente afetivo socializa a criança, no entanto, as ações não devem priorizar desenvolver a afetividade ou a cognição, a prática deve ser simultânea e equilibrada.

A partir da construção de esquemas pela transformação da sua atividade sobre o meio, a criança vai construindo e organizando noções. Nesse processo, a afetividade e inteligência são aspectos indissociáveis e influenciados, desde cedo, pela socialização. (DAVIS E OLIVEIRA, 1994, p..40).

Para Piaget (1975), a inteligência e a afetividade são aspectos interdependentes que passam por contínuas adaptações e integram as estruturas das ações, interesses, valores e sentimentos. Esses esquemas compreendem as questões como: sentimentos pessoais e inteligência intuitiva mesclando com os esquemas intelectuais como: interesses e inteligência, o autor considera que todos

os esquemas são ao mesmo tempo afetivos e cognitivos. O autor estabelece a ligação dos esquemas afetivos com a função do simbólico inconsciente e com o jogo.

Segundo Faria (2001), os interesses, valores, sentimentos e brincadeiras, domínios afetivos da criança, sofrem modificações constantes acompanhando o seu desenvolvimento cognitivo e resulta de trocas e laços afetivos estabelecido com seus familiares e outras pessoas que com ela convivem. As situações providas de emoções e sentimento vivenciadas pela criança influenciam na formação de seu caráter. Em relação à afetividade, Piaget, se expressa da seguinte forma:

...cada um dos personagens do meio ambiente da criança ocasiona, em suas relações com ela, uma espécie de “esquemas afetivos”, isto é, de resumos ou moldes dos diversos sentimentos sucessivos que esse personagem provoca,... (PIAGET, 1975, p. 226).

De acordo com o *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (1998), a criança é inteligível e emotiva, para ela o ambiente afetivo e acolhedor facilita a sua socialização e aprendizagem, porque requer a sensibilidade, atenção, ternura, simpatia e controle emocional e prática de valores sociais por parte dos professores.

Com relação a personalidade da criança nessa idade, Piaget (1973), considera o egocentrismo dessa, que se encontra no estágio pré-operatório, uma oposição à personalidade, uma vez que ela ainda não percebe sua individualidade associada ao contexto universal. Embora apresente condições contraditórias, a criança já apresenta elementos que trabalhados durante a convivência social favorecem a evolução das trocas intelectuais fazendo com que o egocentrismo decaia e a criança passa a submeter-se às regras recíprocas e a construção de sua personalidade, definida pelo autor como: coordenação da individualidade com o universal, atingindo então estágio operatório.

Segundo Lamare (1968), a evolução da personalidade em crianças de 3 e 4 anos é demonstrada pelas características diferenciadas e pelas formas como elas reagem para conquistar o seu espaço social. Aos 3 anos, a criança encontra-se na fase da tolerância e boa vontade, essa fase subdivide-se em dois períodos bem distintos: no primeiro período a criança demonstra tolerância, é receptiva e

compartilha brinquedos com outras crianças almejando novas amizades. No segundo período iniciado aos 3 anos e meio, a criança mostra-se pouco sociável, ciumenta e imprevisível, oscilando seu comportamento, ora tímida, ora agressiva. Nesse período a criança interessa-se e tem facilidade para aprender hábitos de higiene e disciplina. Na fase da tolerância e boa vontade a criança não tem clara a separação entre realidade e fantasia, brinca mesclando essas situações. Aos 4 anos a criança encontra-se na fase de vigor e movimento, sendo capaz de coordenar habilidades cognitivas às motoras, ela chuta, atira pedra, bate, e realiza outros movimentos com agilidade. É capaz de identificar e aproveitar-se de pontos fracos em seus relacionamentos, faz tentativas de contrariar seus pais, mas já consegue compreender a distância entre os seus desejos e a impossibilidade em realizá-los. Com a fase dos “porquês” e “como” amplia seu conhecimento e vocabulário resultando em frases mais elaboradas. Já é capaz de diferenciar o mundo real do mundo imaginário. Amplia sua convivência social, principalmente com outras crianças e tem noções de estruturas familiares. É comum também nessa idade a curiosidade e malícia relacionadas aos genitais.

Para D`Andrea (2000), em seus estudos sobre o desenvolvimento da personalidade, a fase fálica, que ocorre dos 3 aos 5 anos de vida, é marcada por grandes conflitos relacionados ao Complexo de Édipo e ao Complexo de Castração. No entendimento do autor, o complexo de Édipo na fase fálica é um conflito externo de relacionamento, a forma mais simples desse fenômeno é uma manifestação da criança com a figura do sexo oposto, tanto materna como paterna, apresentando amor exagerado a eles e ao que representa o mesmo sexo, ódio e hostilidade, ao mesmo tempo alimenta um sentimento de querer bem. Esse conflito torna-se mais difícil para a menina, uma vez que a maior aproximação com o pai requer simultaneamente o afastamento dos laços afetivos com a mãe, ela passa a disputar o afeto e atenção do pai. Há também possibilidade de inversão, quando o amor excessivo passa a ser atribuído a figura do mesmo sexo e a hostilidade e ódio ao sexo oposto. Essa inversão pode estar relacionada a decepções e pode abrir possibilidade ao homossexualismo. O autor faz o seguinte relato: “... o interesse libidinoso dirige-se para órgãos genitais, iniciando-se a masturbação infantil. Nessa fase, a criança passa pela mais importante experiência de seu desenvolvimento psicológico, que é o complexo de Édipo.” (D`ANDREA, 2000, p.27). Como forma de

aliviar as tensões dos impulsos relacionados a esse complexo, a criança manifesta-se com masturbação, exibicionismo, fantasias sexuais e busca maior contato físico com o sexo oposto devido ao acentuado interesse pelo corpo e pelos genitais. (D`ANDREA, 2000).

De acordo com o autor D`Andrea (2000), em decorrência das manifestações da criança relacionadas ao Complexo de Édipo e a reação dos adultos em desaprovação, ameaça e castigo ocorre o Complexo de castração. O menino acredita que a punição seja a perda do seu pênis. Inicialmente, mesmo temendo as ameaças ele persiste, porém muda de atitude ao descobrir que a menina não possui pênis, imagina que ela o perdeu e passa a temer que isso aconteça com ele. Na menina o Complexo de Castração antecede ao Complexo de Édipo, é caracterizado pela inveja do pênis e inicia-se a partir da descoberta do genital masculino e da comparação com sua genitália. A menina percebe que seu clitóris não tem a mesma proporção que o pênis, sente-se em desvantagem e atribui a culpa à mãe, desestruturando seu relacionamento afetivo entre elas, dando início ao Complexo de Édipo.

2.3 SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS NO AMBIENTE ESCOLAR

A sociabilização em crianças de três a quatro anos na escola ocorre através das interações com outras crianças e adultos, onde elas experimentam trocas envolvendo diferentes expressões, sentimentos, reações, regras e papéis sociais e fazem descobertas a partir dessa vivência. De acordo com os *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (1998), para favorecer essas trocas o professor deve intervir nos conflitos e negociações de sentimento, idéias e soluções e na sociabilização das descobertas feitas pelas crianças.

Segundo RIZZO (1983) alguns fatores dificultam a convivência social na infância, agressividade, apatia, medo, teimosia, timidez e hiperagitação. A agressividade é uma reação da criança a situações novas e incompreendidas por ela, constituindo em um sintoma do que lhe está acontecendo. Essas situações podem estar relacionadas à aspectos de seu desenvolvimento cognitivo, motor e social. A autora destaca as causas sociais como situações que podem levar a criança a atitudes agressivas, dentre elas: o ambiente hostil, a carência de afeto no

lar, os castigos corporais, a falta de espaço adequado para brincar e a ausência de liberdade para expandir-se naturalmente. Também enfatiza que relacionamentos opressivos, frios, duros e ambientes com disciplinas rígidas instigam comportamentos agressivos nas crianças. Sentimentos de perda, ausência ou afastamento de pessoas que convivem com ela, insegurança em dividir afetos e atenção dos familiares e professores podem produzir reações agressivas por serem situações novas e de difícil compreensão pela criança. A autora considera que o crescimento físico rápido da criança traz desarmonia interior, fazendo com que ela, não se sinta bem consigo mesma e em relação ao grupo. Apatia, a criança é pouco participativa ou demonstra pouco interesse, pode ter causas afetivo/sociais assim como a agressividade ou causas orgânicas. O ciúme deve-se ao nascimento de um irmão, pois a criança sente-se ameaçada em perder os pais podendo assim ter reações de regressão e agressividade. A hiperagitação quando não se refere a problemas de saúde, não pode ser considerada como um aspecto negativo, pois reflete um ritmo mais acelerado de informações e pouca concentração. O medo traz insegurança para criança e ocorre devido a proteção exagerada ou violências, ameaças e castigos corporais, ou ainda pode ser criado pela própria fantasia da criança. A teimosia consiste em uma forma exagerada da criança em tentar fazer o que deseja, ou obter alguma coisa, é causada por outras situações em que o adulto cedeu a suas insistências. A timidez deve-se a excessiva proteção dos pais e torna a criança pouco expressiva.

A sociabilização da criança pode ser viabilizada através de práticas contínuas e variada de atividades de movimento, de acordo com as orientações do *Caderno Pedagógico – Movimento da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba*,

Por meio de diferentes práticas de movimento, é possível oportunizar aprendizagens de habilidades sociais como: organizar-se em grupo, cooperar, construir e respeitar regras, competir entre outras. Também oportuniza o desenvolvimento de capacidades afetivas, como: autoconfiança, conhecimento de si, respeito a si...(SME, 2009, p.38).

As brincadeiras favorecem o desenvolvimento da atenção, a imitação, a memória e a imaginação e capacidades de sociabilização. Na brincadeira vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a

elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das situações de interação social. (RCN, 1998).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta é uma pesquisa do tipo descritiva, uma vez que foram utilizadas entrevista e questionários para obtenção de informações e respostas para o desenvolvimento da pesquisa.

3.2 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO

3.2.1 População:

Composta por 4 professoras e 54 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 4 anos, referentes a duas turmas do Pré- I de um centro de educação infantil particular conveniado a prefeitura de Curitiba.

3.2.2 Amostra

A amostra é composta por: 2 professoras regentes e 10 crianças pertencentes as turmas de Pré- I A e B de um centro de educação infantil particular conveniado a prefeitura de Curitiba.

3.3 MATERIAL E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Foram selecionados para este trabalho alunos das duas únicas turmas de Pré- I existentes no centro de educação infantil escolhido para este estudo. As professoras dessas turmas foram submetidas a uma explicação dos fatores que dificultam a socialização em crianças de 3 e 4 anos, afim de observar se existiam em suas turmas e relacionar, crianças com dificuldades notórias de socialização. As crianças apontadas pelas professoras foram selecionadas para compor a amostra desse trabalho.

Para avaliar se os jogos simbólicos temáticos favorecem a sociabilização, das crianças que compõem a amostra, em aulas de educação física, foram desenvolvidas atividades lúdicas com movimento, permitindo experiências afetivo-sociais e momentos de cooperação através de jogos simbólicos.

Para primeira aula foi utilizado um livro pop-up com a literatura infantil “Branca de Neve”, iniciando pela leitura, mostrando cada cena e interagindo com as crianças ao decorrer da história com práticas de jogos simbólicos imaginando contexto da história (Apêndice I – Plano de Aula I).

Na segunda aula, a literatura infantil utilizada foi Chapeuzinho Vermelho, onde as atividades eram realizadas durante os intervalos na leitura do livro. Foram desenvolvidos jogos simbólicos envolvendo o universo da história, visando movimento, coordenação, cooperação e sociabilização (Apêndice I – Plano de Aula II).

Na terceira aula, foi utilizada a história dos Três Porquinhos, onde a contação de história foi ilustra com fantoches. As atividades foram realizadas no intervalo da história, afim de usar o contexto para aplicação dos jogos simbólicos, com objetivo de sociabilizar as crianças (Apêndice I –Plano de Aula III).

As aulas propostas foram aplicadas a todas as crianças que compõem as duas turmas, porém foram avaliadas apenas as crianças com dificuldades notórias de sociabilização.

Para avaliação dos alunos que compõem a amostra, foram desenvolvidos dois questionários. O primeiro, respondido pelas professoras antes da realização das aulas de educação física, teve o objetivo de apontar as dificuldades de socialização dos alunos, por elas citados com dificuldade notória de convivência social (Apêndice II). O segundo questionário, aplicado às professoras após as atividades, teve como objetivo identificar possíveis melhoras na relação social dos alunos em questão, observadas por elas durante a prática dos jogos simbólicos realizados nas aulas de educação física (Apêndice III).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada através da avaliação dos questionários respondidos pelas professoras.

4 RESULTADOS

4.1 ASPECTOS GERAIS

A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 26 de abril a 28 de maio de 2012, no Centro de Educação Infantil Bom Pastor.

Inicialmente, uma explicação dos fatores que dificultam a socialização em crianças de 3 e 4 anos foi dada as professoras das turmas do Pré-I, para que pudessem relatar se tais comportamentos ocorriam em suas turmas. As professoras relataram situações diferenciadas como: comportamentos que demonstram timidez, teimosia, agressividade e hiperagitação, em algumas crianças.

As turmas selecionadas são compostas por um total de 54 alunos, sendo 27 alunos do Pré- I A e 27 alunos do Pré-I B, respectivamente, as duas turmas são compostas por 16 meninas e 11 meninos, com média de idade de 3,4 anos e 12 meninas e 15 meninos, com idade média de 3,6 anos. Desses 54 alunos 10 compõem a amostra.

4.2 AVALIAÇÃO PRECEDENTE AOS JOGOS SIMBOLICOS

Para avaliar se os jogos simbólicos temáticos influenciam na sociabilização em aulas de educação física, foram selecionadas crianças com dificuldades notórias de socialização. Para isso, as professoras responderam a um questionário com objetivo de apontar quantos alunos com dificuldades notórias haviam em sua turma e quais os fatores que dificultam a socialização dessas crianças.

Conforme a avaliação dos questionários, as professoras de ambas as turmas consideraram que havia alguma dificuldade de convivência social em suas turmas, sendo que, a turma A apresentou N=4 alunos (Gráfico 1), o que representa 14,8% (Gráfico 2) do total de alunos da classe e, a turma B, N=6 alunos (Gráfico 1), representando 22,2% (Gráfico 3) do total de alunos, considerados com dificuldades notórias de sociabilização, pelas professoras. Do total geral (N=54), cerca de 18,5%, o que corresponde a N=10 alunos (Gráfico 1), foram apontados com alguma dificuldade notória de sociabilização.

Gráfico 1. Número de alunos considerados pelas professoras com e sem dificuldade notória de sociabilização nas turmas avaliadas e no total da amostra.

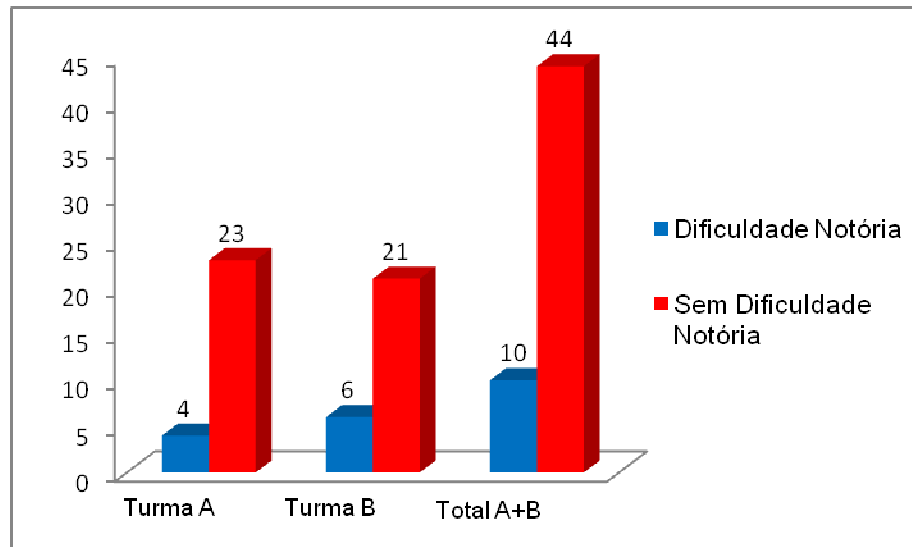


Gráfico 2. Frequência de crianças da turma A consideradas pela professora com e sem dificuldade notória de sociabilização

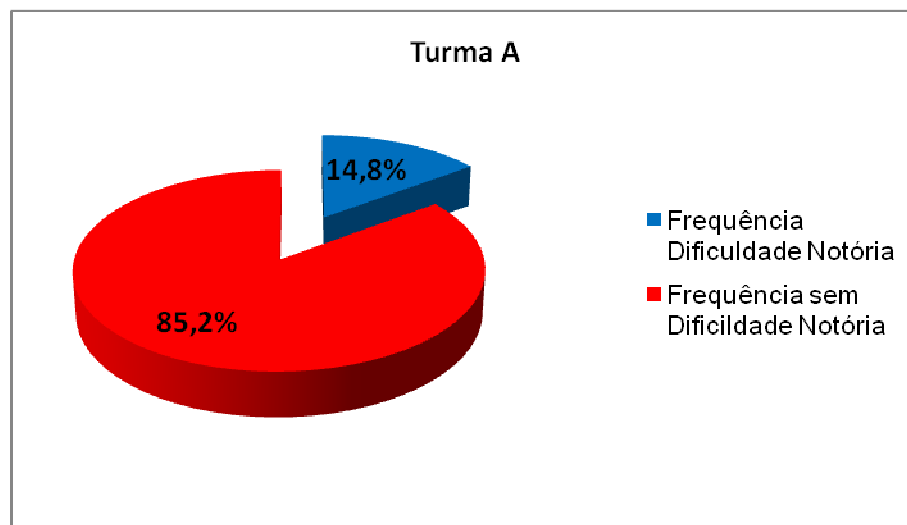
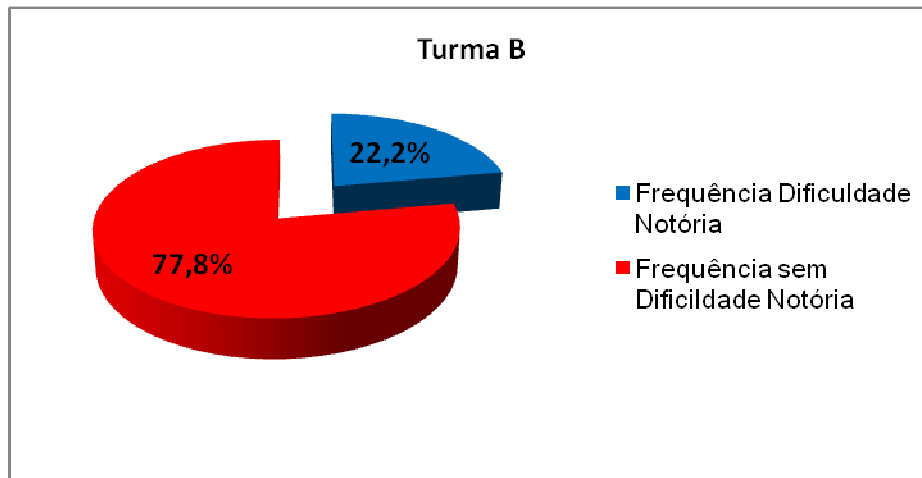


Gráfico 3. Frequência de crianças da turma B consideradas pela professora com e sem dificuldade notória de sociabilização.



Dentre os fatores que dificultam a socialização, apenas o Medo não foi observado pelas professoras como presente nas crianças com dificuldades notórias de sociabilização nas turmas A e B, os demais fatores foram observados, sendo, 5 deles na turma A e 6 na turma B. Os fatores agressividade, timidez, teimosia e ciúme, foram observados pelas professoras nas crianças com dificuldades notórias de sociabilização em ambas as turmas. Hiperagitação e apatia foram observados como presentes nas turmas A e B, respectivamente. Na turma B, o fator isolamento foi acrescido pela professora, como presente nas crianças com dificuldades notórias de sociabilização, como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Fatores que dificultam a socialização presentes na amostra selecionada de crianças com dificuldades notórias.

Fatores	Turma A	Turma B
Agressividade	X	X
Timidez	X	X
Hiperagitação	X	
Apatia		X
Teimosia	X	X
Medo		
Ciúme	X	X
Outros		Isolamento

Segundo a avaliação dos questionários, as professoras consideram que as crianças da amostra, na turma A, apresentam maiores dificuldades em sociabilizar-se em 5 momentos da aula, enquanto na turma B foram apontados 4, (Tabela 2). O período de desenvolvimento de brincadeiras, do recreio e do lanche, foram consideradas pelas professoras de ambas as turmas, e, leitura da história e atividade da apostila como momentos apontados apenas na turma A. Na turma B, a professora acrescentou a dificuldade em compartilhar brinquedos, como mais um momento onde nota-se maior dificuldade de sociabilização das crianças da amostra.

Tabela 2. Momentos da aula onde as crianças da amostra, nas turmas A e B, apresentam maior dificuldade em sociabilizar-se.

Momento da Aula	Turma A	Turma B
Leitura da História	X	
Desenvolvimento de brincadeiras	X	X
Recreio	X	X
Lanche	X	X
Atividade da Apostila	X	
Outros		Compartilhar brinquedo

A dificuldade de convivência observada nas crianças da amostra foi atribuída pelas professoras a motivos como: na turma A, patologia e separação dos pais; na turma B, devido a fase de desenvolvimento da criança, ciúmes decorrente do nascimento de um irmão e adoção.

4.3 AVALIAÇÃO DURANTE OS JOGOS SIMBÓLICOS TEMÁTICOS

Para avaliar se os jogos simbólicos temáticos influenciaram na sociabilização, a cada aula as professoras observavam o número de alunos que não participavam das atividades propostas e apontavam destes quais eram os alunos considerados com dificuldades notórias de socialização. Em média, (número de alunos durante as três aulas) N=1 aluno, o que corresponde a uma frequência de 3,4% das crianças da turma A, não participaram das atividades propostas (Gráfico 4). Na turma B, em média N= 1,7 alunos, (6,3%), não realizaram as atividades, como observado no gráfico 5.

Na turma A, das 3 não-participações, 2 eram da mesma criança, que apresentava dificuldades notórias de sociabilização e 1 de outra criança que não apresentava estas características (tabela 3). Na turma B, das 5 não-participações, duas eram de uma criança, duas de outra criança, sendo que estas duas crianças apresentavam dificuldades notórias de sociabilização, e 1 de outra criança que não apresentava estas características.

Gráfico 4. Frequência de participações e não-participações de alunos da turma A nos jogos simbólicos temáticos aplicados.

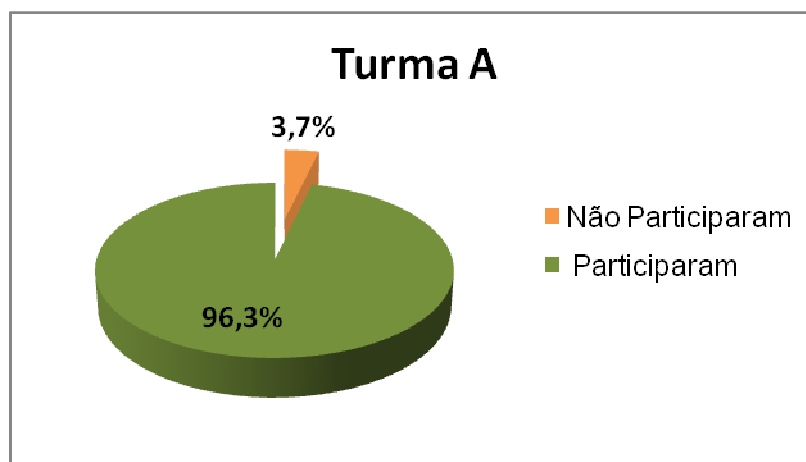


Gráfico 5. Frequência de participações e não-participações de alunos da turma B nos jogos simbólicos temáticos aplicados.

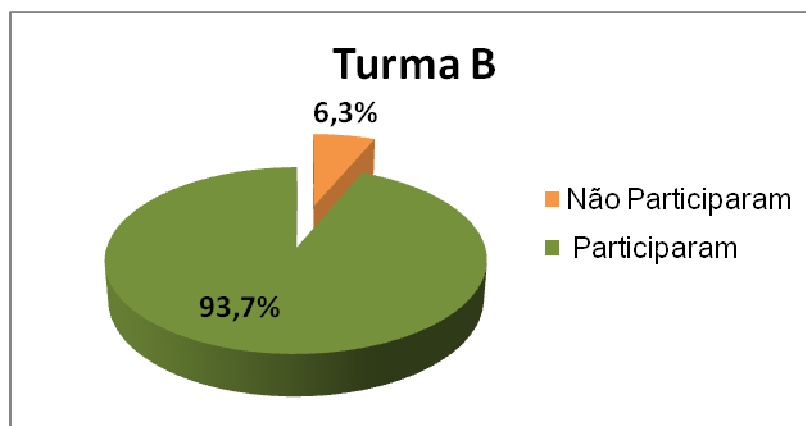


Tabela 3. Número e média de crianças que não participaram das atividades propostas durante as aulas nas turmas A e B.

	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Média
Turma A	N=1	N=2	N=0	1
Turma B	N=2	N=1	N=2	1,7

Segundo a avaliação do questionário respondido, os jogos simbólicos temáticos desenvolvidos com as crianças foram considerados, pelas professoras, adequados para promover a sociabilização das crianças com dificuldades notórias nesse quesito, sendo observada uma melhora em todos os fatores que dificultam a socialização, apontados anteriormente como presentes nessas crianças, tanto da turma A como da turma B.

As professoras avaliaram que houve uma melhora comportamental das crianças com dificuldades notórias de sociabilização, em alguns momentos das atividades cotidianas das turmas. Tanto na turma A, quanto na B, no momento de desenvolvimento de brincadeiras foi observada uma melhora comportamental das crianças que demonstram dificuldade em se sociabilizar. Além disso, na turma A também foi notada um melhora comportamental durante a leitura da história.

4.4 Discussão

As crianças na faixa etária das do presente estudo estão passando por uma fase de egocentrismo (PIAGET, 1973) social, de linguagem e de pensamento (FARIA, 2001), neste período todas as crianças enfrentam alguma dificuldade de sociabilização em algum momento. A maioria é capaz de superar esta dificuldades, algumas porem, apresentam maior dificuldade e podem comportar-se de maneira agressiva, apática, com medo, teimoso, tímido e hiperagitado (RIZZO, 1983). Os benefícios dos jogos simbólicos para crianças nesta fase já foram demonstrados como atuando no desenvolvimento normal da criança, como recurso usado para obter prazer, como defesa contra angústia, fobia, agressividade, recuos por medo do risco ou da competição (PIAGET, 1975 e FARIA, 2001). O que buscou-se avaliar neste trabalho foi se os jogos simbólicos poderiam influenciar na sociabilização das crianças que apresentam uma dificuldade maior de socialização, em aulas de

educação física. Como teoricamente toda criança passa por alguma dificuldade, para que fosse viável uma avaliação de uma possível melhora comportamental, a abordagem considerou aquelas crianças com dificuldades avaliadas pelas professoras como sendo notórias, ou seja, aquelas que apresentam de forma evidente algum dos fatores que dificultam a convivência social na infância, apontados por Rizzo (1983).

Para a seleção das crianças que fariam parte da amostra, foi apresentado às professoras, que participaram do trabalho, uma explicação sobre as características cognitivas, afetivo-sociais e de personalidade das crianças de 3 e 4 anos. Esta etapa foi realizada para que as professoras pudessem avaliar de forma correta as crianças de sua turma já que elas conheciam melhor as crianças devido ao tempo de convívio, minimizando erros de inclusão ou exclusão amostral.

Os valores observados quanto a presença de crianças com alguma dificuldade notória de socialização nas turmas A (N=4) e B (N=6) podem ser considerados valores representativos, pois, considerando que foram avaliadas duas turmas com N=27 alunos cada, apesar do número amostral reduzido, ambas as turmas apresentaram alunos com dificuldades evidentes, sendo que na turma A estas crianças representam aproximadamente 15% da turma, e em B, 22,2% da turma. Estes valores apontam a presença nas salas de aula, em frequência apreciável, de crianças com dificuldades evidentes de sociabilização e que precisam de uma atenção maior para que possam superar ou amenizar estas dificuldades.

Os jogos simbólicos temáticos desenvolvidos com as crianças durante os três dias de aula foram considerados, pelas professoras, adequados para promover a sociabilização das crianças com dificuldades notórias nesse quesito. Das crianças da turma A apontadas como apresentando dificuldades notórias de sociabilização (N=4), apenas N=1 não participou das atividades propostas durante duas aulas. Na turma B, das N=6 apontadas como apresentando dificuldades notórias, apenas N=2 não participaram das atividades propostas durante duas aulas. Assim, nenhuma criança que tinha dificuldade notória (e também as não notórias), em ambas as turmas, deixou de participar de pelo menos um dia das atividades propostas, passando por experiências afetivo-sociais e momentos de cooperação através de jogos simbólicos que estimulavam a sociabilização.

Dos 5 momentos listados das atividades cotidianas das turmas, todos foram apontados, por pelo menos uma das turmas, como momentos de maiores dificuldades das crianças da amostra em se sociabilizar. Contudo, na avaliação do comportamento dos alunos após as atividades de sociabilização propostas, as professoras apontaram uma melhora comportamental das crianças com dificuldades notórias de sociabilização tanto na turma A quanto na B em períodos como o desenvolvimento de brincadeira. As professoras relataram que estavam buscando reproduzir o modelo de atividade proposta, já que toda turma participou destas atividades.

Todos os fatores, exceto o medo, descritos por Rizzo (1983), que dificultam a convivência social na infância, foram observados em pelo menos uma das turmas avaliadas. O fator hiperagitação, observado apenas na turma A (tabela 1) foi atribuído a uma criança que segundo a professora possui Hiperatividade e mantém seu comportamento sob controle através de medicamentos, porém no período da aplicação das atividades propostas este aluno encontrava-se não medicado. Após a realização das atividades de sociabilização, as professoras observaram uma melhora comportamental referente a todos os fatores que dificultam a sociabilização, apontados anteriormente como presentes nessas crianças, tanto da turma A como da turma B. Estes resultados demonstram que os jogos simbólicos temáticos podem favorecer a sociabilização, das crianças que apresentam dificuldades notórias em sociabilizar-se, em aulas de educação física, levando-as a vivenciar experiências afetivo-sociais e momentos de cooperação, gerando uma melhora comportamental.

5 CONCLUSÕES

1. A frequência observada de crianças com alguma dificuldade notória de sociabilização nas turmas A (14,8%) e B (22,2%) podem ser considerados valores representativos e evidenciam a presença nas salas de aula, em frequência apreciável, dessas crianças.
2. Os jogos simbólicos temáticos desenvolvidos foram considerados, pelas professoras, adequados para promover a sociabilização das crianças com dificuldades notórias nesse quesito.
3. Nenhuma criança, com dificuldade notória ou sem, deixou de participar de pelo menos um dia das atividades propostas.
4. A avaliação respondida pelas professoras, do comportamento dos alunos após as atividades de sociabilização propostas, apontaram uma melhora comportamental em momentos do cotidiano da sala de aula, como o desenvolvimento de brincadeiras.
5. As professoras estão buscando reproduzir o modelo de atividade proposta, já que toda turma participou destas atividades.
6. Após a realização das atividades de sociabilização, foi observado uma melhora comportamental referente a todos os fatores que dificultam a socialização, apontados anteriormente como presentes nessas crianças.
7. Os jogos simbólicos temáticos podem favorecer a sociabilização, das crianças que apresentam dificuldades notórias de sociabilização, em aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Teresa Maria Machado. *A Criança em Idade Pré-Escolar*. São Paulo: Ática, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *Caderno Pedagógico: Movimento*. Paraná: SME, 2009.
- D'ANDREA, Flávio Fortes. *Desenvolvimento da Personalidade- Enfoque Psicodinâmico*. 14 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na Educação*. 2 ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
- FARIA, Anália Rodrigues. *Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Segundo Piaget*. São Paulo: Ática, 2001.
- LAMARE, Rinaldo. *A Educação da Criança*. Rio de Janeiro: Vip, 1968.
- PIAGET, Jean. *A Formação do Símbolo na Criança- Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIAGET, Jean. *A Construção do Real na Criança*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIAGET, Jean. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- RIZZO, Gilda. *Educação Pré- Escolar*. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente- O desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WOOLFOLK, Anita E. *Psicologia da Educação*. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Apêndice I - Planos de Aulas

AULA 01

Turmas: Pré- I A e Pré- I B

Data: 14/05/2012

Materiais: Livro da Branca de Neve, arcos, giz de quadro, peixes em EVA, casa de boneca, rádio, cd e cones.

Espaço: Pátio

Objetivo Específico: Aplicar jogos simbólicos utilizando a história da Branca de Neve para desenvolver atividades práticas afim de favorecer a sociabilização das crianças com dificuldades notórias de socialização.

Parte Inicial:

Levar as crianças da sala para o pátio, instruindo para que sentem em semicírculo e fazer uma breve introdução a história da Branca de Neve.

Parte Principal:

Iniciar a contação da história mostrando às crianças as gravuras das páginas lidas. Interromper a história no ponto em que o caçador deixa Branca de Neve na floresta e pede para que ela fuja e questionar as crianças sobre o que existia naquela floresta (borboletas, cavalo, flores, arvores e um rio). Acrescentar a história que para fugir pela floresta Branca de Neve teria que atravessar o rio, e para isso teria que passar pela ponte.

-Atividade 1:

Com arcos dispostos no chão de dois em dois formando uma passarela e com o rio representado fora com giz de quadro e peixes, as crianças devem atravessar a ponte em dupla pulando com os dois pés ao mesmo tempo dentro do arco, segurando a mão do amigo para que ele não corra o risco de cair no rio.

Ao terminar a atividade as crianças vão avistar uma casinha de plástico infantil colocada no final deste percurso, então se inicia a contação da história do ponto onde parou. A história é interrompida novamente no momento em que Branca de Neve conta aos anões o que lhe aconteceu e eles pedem para que ela fique com eles. Acrescentar a história que Branca de Neve e os anões ficaram muito amigos e

brincavam sempre juntos, sem brigar, sem bater e sem empurrar. Uma das brincadeiras que eles mais gostavam era a de roda:

-Atividade 2:

Com arcos dispostos em roda, as crianças devem caminhar ao redor do círculo formado e copiar os movimentos da professora (mãos para cima, mãos para baixo, saltando, salta e encosta a mão no chão) até que a música que está tocando pare. Assim que isso acontecer as crianças devem procurar um arco para permanecer, e como a quantidade de arcos é a metade em relação ao número de alunos eles terão que dividir o arco com um amigo. Repetir a atividade retirando alguns arcos, para que quando a música pare de tocar as crianças se agrupem em maior número. Ao final da atividade as crianças que se encontram no mesmo arco devem se abraçar.

Outra brincadeira que os anões gostavam de fazer junto com Branca de Neve no bosque que havia por perto era Mãe Ajuda.

-Atividade 3:

Pedir para que os alunos encostem-se à parede em pés, escolher dois alunos para ficarem no meio do pátio de mãos dadas, ao sinal da professora os alunos que estão encostados a parede devem correr, tentando passar para o outro lado do pátio sem que os dois alunos situados no centro toquem neles. Quando os alunos do meio do pátio encostarem em alguém, esta criança deve unir-se a eles para pegar as demais. Esperar que todos sejam pegos e evidenciar que todos venceram e comemorar com eles.

Pedir para que se sentem onde estão para terminar de ouvir a história.

Parte Final:

Acompanhar os alunos até a sala, fazer um feedback das atitudes trabalhadas e entregar uma lembrancinha.

AULA 02

Turmas: Pré- I A e Pré- I B

Data: 21/05/2012

Materiais: Livro da Chapeuzinho Vermelho, cesto grande, cestos pequenos em pet, bolinhas de plástico coloridas, cones, barbante, fita crepe, giz de quadro e docinhos.

Espaço: Pátio

Objetivo Específico: Aplicar jogos simbólicos utilizando a história da Chapeuzinho Vermelho para desenvolver atividades práticas com afim de favorecer a sociabilização das crianças com dificuldades notórias de socialização.

Parte Inicial:

Levar as crianças da sala para o pátio, instruindo para que sentem em semicírculo e fazer uma breve introdução a história da Chapeuzinho Vermelho.

Parte Principal:

Iniciar a contação da história mostrando às crianças as gravuras das páginas lidas. Interromper a história no ponto em que a mãe de Chapeuzinho pede para que ela leve uma cesta de doces e tortas para a avó:

- Atividade 1

As crianças irão ajudar a encher a cestinha da vovozinha da chapeuzinho de doces e tortas, representadas por bolinhas coloridas de plástico. Quando todas as bolinhas já tiverem sido recolhidas e devidamente colocadas no cesto, o professor joga todas novamente, dizendo que a mãe da chapeuzinho virou a cesta que estava arrumando pra dar a vovozinha.

Voltando a história: A mãe de chapeuzinho diz a ela, porém que tome cuidado pois existem muito perigos no bosque.

-Atividade 2

Fazer um circuito representando o bosque e seus perigos, cada criança deve segurar uma bolinha que representam os docinhos, para ajudar a chapeuzinho a passar pelos perigos do bosque, para isso cada criança ganhou uma cestinha feita de garrafa pet (caminhar dentro das faixas que delimitam um caminho como seu fosse a estrada para casa da vovó, passar por baixo de uma corda presa a duas

bases firmes, representando uma árvore caída no caminho, zig-zaguear entre os cones como se ele fosse um atalho). As crianças devem caminhar sempre juntas pra não correrem riscos no bosque. Ao final dos cones (atalho), voltar para história.

História: Chapeuzinho estava quase chegando a casa da vovó quando ouviu um barulho vindo de trás de uma árvore, era o lobo... Chapeuzinho apressou-se então para chegar a casa da vovó antes que o lobo, e ganhar a aposta.

-Atividade 3

Ir saltando com os dois pés juntos nos quadradinhos desenhados no chão, até a casa de plástico que representa a casa da vovó.

Continuando a história: Chegando a casa da vovó, chapeuzinho notou que ela estava um pouco diferente...percebeu então que era o lobo, mas antes que ele lhe fizesse mal o caçador entrou na casa para resgatar chapeuzinho e sua vovozinha. O lobo fugiu, mas a chapeuzinho e a vovozinha convidaram o caçador para um piquenique para agradecê-lo por ter salvado suas vidas. Comeram os doces e tortinhas que a mãe de chapeuzinho tinha feito... Chapeuzinho voltou pra casa e contou tudo que havia acontecido...

Entregar um docinho para cada criança, que a vovó deixou em agradecimento pela ajuda a sua neta chapeuzinho.

Parte Final:

Acompanhar os alunos até a sala e fazer um feedback das atitudes trabalhadas.

AULA 03

Turmas: Pré- I A e Pré- I B

Data: 28/05/2012

Materiais: Livro dos Três Porquinhos, fantoches, cenário, revistas, radio e cd.

Espaço: Pátio

Objetivo Específico: Aplicar jogos simbólicos utilizando a história dos Três Porquinhos para desenvolver atividades práticas afim de favorecer a sociabilização das crianças com dificuldades notórias de socialização.

Parte Inicial:

Levar as crianças da sala para o pátio, instruindo para que sentem em semicírculo e fazer uma breve introdução a história dos Três Porquinhos.

Parte Principal:

Iniciar a contação da história utilizando fantoches e interagindo com as crianças propondo que ao final das atividades façamos um novo final da história.

A história será parada para realização das atividades no momento em que o lobo vai até a primeira casa para soprá-la até.

- Atividade 1

Inicialmente as crianças escolhem quem vai ser o lobo e as demais serão os porquinho, enquanto o lobo se prepara (toma banho, veste a calça, etc) vai respondendo as perguntas das demais crianças, que de mão dadas, passeiam e cantam ao redor do lugar onde o lobo está se preparando. Ex:“Vamos brincar no bosque enquanto seu lobo não vem. Seu lobo está? Estou tomando banho!”... A última resposta do lobo é o sinal para que as crianças saiam correndo, o lobo corre até pegar uma criança, que será o próximo lobo.

-Atividade 2

Tira o rabo do Lobo. Com folhas de revistas presas ao bumbum das crianças, como se fossem “rabinhos” de lobos, as crianças devem se movimentar ao som de uma música, e quando ouvirem o sinal do professor, devem tentar pegar o “rabinho” do amigo, e este deve unir-se a ele, para a conquista de mais um “rabinho”

Parte Final

Conversar com as crianças sobre o andamento das atividades e relacionar a um novo final para a história, onde o lobo torna-se amigo dos porquinhos depois de brincar com eles.

Apêndice II

Avaliação Precedente aos Jogos Simbólicos

Escola _____

Professoras _____

Turma _____ Média de idade _____

Nº meninos _____ Nº meninas _____

EM SUA OPINIÃO:

1. Há alguma dificuldade de convivência social neste grupo de crianças?

() Sim

() Não

2. Quantos alunos com dificuldade notória de convivência social existem em sua turma?

3. Dentre os fatores abaixo, identifique os que estão presentes nas crianças com dificuldade notória de convivência social em sua turma:

() Agressividade

() Timidez

() Hiperagitação

() Apatia

() Teimosia

() Medo

() Ciúme

() Outros. Quais _____

4. Em que momento da sua aula as crianças identificadas acima tem mais dificuldade em sociabilizar-se?

() Leitura da história

() Desenvolvimento de brincadeiras

() Recreio

() Lanche

() Durante as atividades da apostila

() Outros. Quais? _____

5. Quais motivos você sugere que sejam responsáveis pela dificuldade de convivência social observada?

Outras Observações: _____

Apêndice III

Avaliação Durante os Jogos Simbólicos Temáticos

Escola _____

Professoras _____

Turma _____

EM SUA OPINIÃO:

1. Quantas crianças não participaram das atividades propostas?

2. Das crianças que não participaram das atividades, quantas apresentam dificuldade notória de sociabilização?

3. As atividades propostas foram adequadas para promover a sociabilização destas crianças?

() Sim

() Não. Por quê? _____

4. Durante as atividades observou melhora em algum dos fatores, por você relacionados no questionário I, nas crianças com dificuldades notórias de sociabilização?

-Agressividade

() Sim () Não

-Timidez

() Sim () Não

-Hiperagitação

() Sim () Não

-Apatia

() Sim () Não

-Teimosia

() Sim () Não

-Medo

() Sim () Não

-Ciúme

() Sim () Não

-Outros fatores:

() Sim () Não

() Sim () Não

5. Você observou, nas atividades cotidianas da turma, uma melhora comportamental das crianças com dificuldades notórias de sociabilização?

() Não

() Sim. Assinale quais:

() Leitura da história

() Desenvolvimento de brincadeiras

() Recreio

() Lanche

() Durante as atividades da apostila

() Outros. Quais _____

Outras observações: _____
